

### Uma mulher que transforma desafios e promove empoderamento e protagonismo no campo

Desde o plantio à colheita, Glaucia Matos Pereira, 51 anos, é responsável pelo quintal produtivo e pelo roçado em sua propriedade que está localizada na comunidade Rochedo, município de Carai, Vale do Jequitinhonha. Como se não bastasse, ela também é quem comercializa os produtos por meio dos mercados institucionais PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Glaucia está liderando a transformação da sua propriedade onde realiza o plantio sem o uso de agrotóxico. Inicialmente, ela recebia assistência técnica da EMATER. Hoje ela faz todo trabalho baseado no conhecimento adquirido. Ela possui o compromisso de cuidar do meio ambiente e da saúde de quem consome seus produtos.

Ela é mãe de 4 filhos, os quais não moram mais com ela. Nascida na cidade de Teófilo Otoni-MG, sua família não possuía terra para trabalhar, sendo assim, a família passava de propriedade em propriedade para realizar trabalhos para outras famílias que tinham terras. Desde criança, Glaucia sempre trabalhou na zona rural. Com 9 anos de idade, ela já realizava a panha do café para outras famílias.



Como de costume na região, o esposo de Glaucia, Aelcio Alves dos Santos, 46 anos, migrou sazonalmente para várias regiões do Brasil em busca de melhorias para a família. Esse sempre foi um fato social marcante na região do Vale do Jequitinhonha. Com a migração do esposo, Glaucia ficava responsável por todo o trabalho realizado na propriedade, além do cuidado com os filhos.

A principal fonte de renda da família vem da propriedade rural, onde se realiza o plantio de hortaliças, frutíferas e criação de pequenos animais, consolidando como uma alternativa atrativa para a família que preza pela qualidade de vida, pela garantia da segurança alimentar e nutricional.

Glaucia mostra ter de fato vocação para trabalhar no campo que é um legado deixado pela família e receber a cisterna de 52 mil litros será uma dádiva. “Vou aumentar minha horta, não vou deixar minhas coisas morrerem de sede e estou ansiosa esperando pela chuva para encher minha cisterna de água”.



A agricultora possui uma dinâmica de produção plantando todo mês um pouco para ter sempre os produtos para entregar para os mercados institucionais e também para comercializar com os vizinhos.

Para aqueles que gostariam de seguir seu exemplo ela diz: “Devemos primeiro aprender como cultivar a terra, antes eu usava veneno, hoje não uso mais. Uso caldas caseiras, esterco e assim minha produção é toda agroecológica, garantindo alimentos saudáveis para aqueles que consomem e para minha família”.